

14 de fevereiro de 2014

Índice de Custo do Trabalho

4º trimestre de 2013

O Índice de Custo do Trabalho diminuiu 0,4% face ao trimestre homólogo de 2012

O Índice de Custo do Trabalho corrigido dos dias úteis registou um decréscimo homólogo de 0,4%, no 4º trimestre de 2013. No trimestre anterior tinha-se observado um acréscimo de 0,3%.

As duas principais componentes dos custos do trabalho (custos salariais e outros custos, por hora efetivamente trabalhada) registaram comportamentos diferentes. Os custos salariais aumentaram 0,5%, em relação ao mesmo período do ano anterior, e os outros custos diminuíram 3,3%.

1. Índice de Custo do Trabalho e componentes

O Índice de Custo do Trabalho (ICT) registou um decréscimo de 0,4% no 4º trimestre de 2013.¹

O ICT é um indicador de curto prazo da evolução dos custos do trabalho por hora efetivamente trabalhada (custo médio horário) suportados pelo/a empregador/a. Estes custos compreendem, para além dos custos salariais, outros custos do trabalho a cargo da entidade patronal (consultar a nota técnica nas páginas 7 e 8).

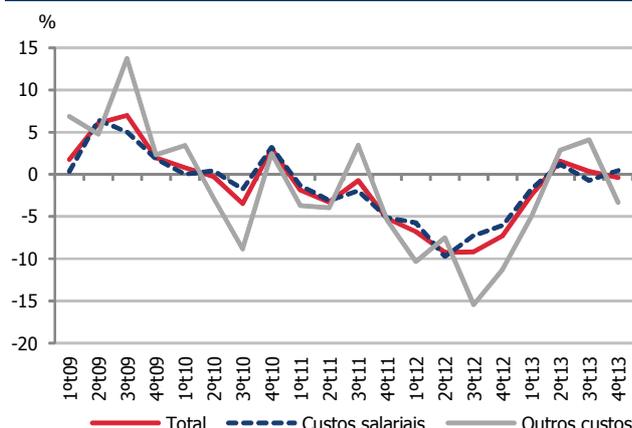
Numa outra perspetiva, tratando-se de um índice calculado a partir de um rácio entre duas componentes, o custo médio por trabalhador/a e o número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador/a (doravante designados por custos médios do trabalho e horas efetivamente trabalhadas), a sua evolução é determinada pela variação de cada uma destas componentes.

¹ Os dados analisados neste destaque são corrigidos dos dias úteis. Os dados brutos, não corrigidos dos dias úteis nem da sazonalidade, encontram-se disponíveis nos quadros do anexo e no Portal das Estatísticas Oficiais. Salvo indicação em contrário, as taxas de variação referidas neste destaque correspondem a taxas de variação homólogas (relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior).

Neste destaque, analisam-se as séries do ICT desagregadas em várias componentes, segundo as duas perspetivas referidas: 1) custos salariais (por hora efetivamente trabalhada) *versus* outros custos (não salariais, também por hora efetivamente trabalhada); 2) custos médios do trabalho *versus* horas efetivamente trabalhadas.

Os custos salariais aumentaram 0,5% e os outros custos diminuíram 3,3% (Gráfico 1).

Gráfico 1: Variação homóloga do ICT
(valores corrigidos dos dias úteis)

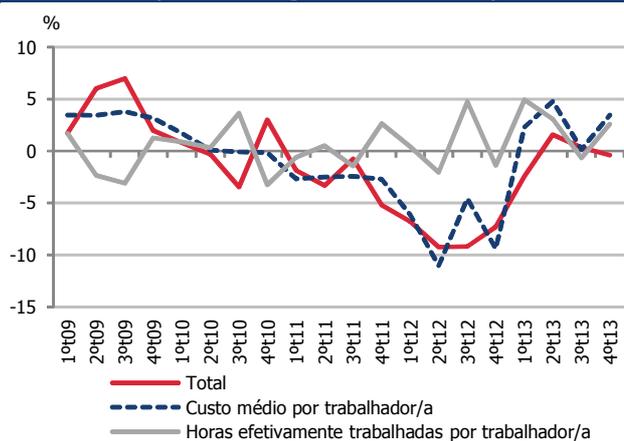


Índice de Custo do Trabalho – 4º trimestre de 2013

1/8

A variação do ICT também resultou do efeito conjugado do acréscimo de 3,5% dos custos médios do trabalho com o acréscimo do número de horas efetivamente trabalhadas de 2,6% (Gráfico 2).

Gráfico 2: Variação homóloga do ICT (valores corrigidos dos dias úteis)



Desde o 1º trimestre de 2009, tem-se assistido a uma desaceleração dos custos médios do trabalho, a qual deu lugar a decréscimos sucessivos desde o 3º trimestre de 2010 até ao 4º trimestre de 2012. A partir do 1º trimestre de 2013, porém, os custos médios do trabalho aumentaram, em parte devido ao pagamento de subsídios de férias e de Natal ter sido feito de forma diferente da realizada no ano anterior (em regime de duodécimos ou de uma vez só).

Para o setor das Administrações Públicas, os custos médios do trabalho aumentaram em comparação com os períodos homólogos de 2012, uma vez que em 2012 não houve pagamento dos subsídios de férias e de Natal. Este efeito é particularmente visível no 4º trimestre de 2013, uma vez que, para além dos duodécimos dos subsídios de Natal, foram pagos os subsídios de férias, ambos não pagos em 2012.

O número de horas efetivamente trabalhadas apresentou, no mesmo período (desde 2009), um comportamento mais irregular. A partir do 1º trimestre de 2013, o número de horas efetivamente trabalhadas registou crescimentos substanciais, com exceção do 3º trimestre de 2013. No 4º trimestre de 2013 verificou-se um acréscimo de 2,6% do número de horas efetivamente trabalhadas.

2. Setores de atividade económica

O decréscimo do ICT (de 0,4%) foi também observado para o subgrupo de atividades económicas pertencentes às secções B a N² (que abrangem, genericamente, o setor privado da economia). Para este conjunto de atividades, o ICT diminuiu 4,9%.

No subgrupo composto pelas restantes atividades económicas (secções O a S), que incluem maioritariamente, mas não exclusivamente, as atividades do setor público da economia, verificou-se um acréscimo do ICT de 7,2%.

Nas atividades das secções B a N:

- os custos salariais diminuíram 5,4% (devido sobretudo à diminuição na componente associada ao pagamento do subsídio de Natal, que para alguns trabalhadores em 2013 passou a ser realizado ao longo do ano) e os outros custos diminuíram 3,0% (Gráfico 3);
- o decréscimo do ICT (de 4,9%) resultou do decréscimo dos custos médios do trabalho (2,9%) e do acréscimo do número de horas efetivamente trabalhadas (2,1%) (Gráfico 4).

² A designação das atividades encontra-se disponível nos quadros do anexo.

Nas atividades das secções O a S:

- os custos salariais aumentaram 11,2% (devido ao pagamento de duodécimos do subsídio de Natal e ao pagamento do subsídio de férias, ambos não pagos em 2012) e os outros custos diminuíram 3,8%;
- o acréscimo do ICT (de 7,2%) resultou do acréscimo dos custos médios do trabalho (11,3%) ter sido superior ao acréscimo do número de horas efetivamente trabalhadas (3,2%).

De entre as atividades das secções B a N, constata-se que o ICT diminuiu 4,8% na indústria (secções B a E), 0,4% na construção (secção F) e 5,9% nos serviços (secções G a N).

Na indústria:

- os custos salariais diminuíram 5,0% e os outros custos diminuíram 4,2%;
- o decréscimo do ICT (de 4,8%) resultou do decréscimo dos custos médios do trabalho (3,1%) e do acréscimo do número de horas efetivamente trabalhadas (1,8%).

Na construção:

- os custos salariais diminuíram 1,0% e os outros custos aumentaram 2,0%;
- o decréscimo do ICT (de 0,4%) resultou do decréscimo dos custos médios do trabalho (1,5%) e do decréscimo, menor, do número de horas efetivamente trabalhadas (1,1%).

Nos serviços:

- os custos salariais diminuíram 6,6% e os outros custos diminuíram 3,3%;

- o decréscimo do ICT (de 5,9%) resultou do decréscimo dos custos médios do trabalho (3,1%) e do acréscimo do número de horas efetivamente trabalhadas (3,0%).

Gráfico 3: Variação homóloga do ICT por atividade económica (CAE-Rev. 3) no 4º trimestre de 2013 (valores corrigidos dos dias úteis)

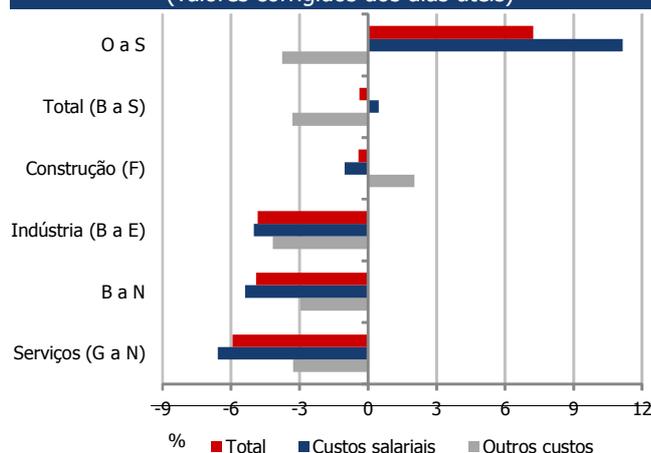
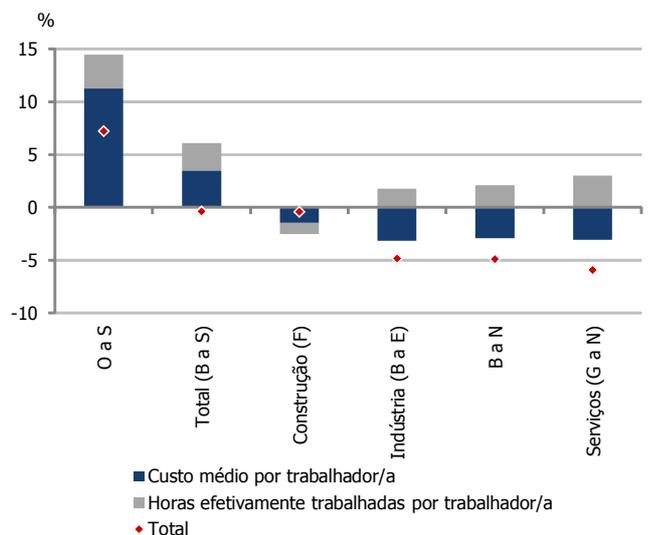


Gráfico 4: Variação homóloga do ICT por atividade económica (CAE-Rev. 3) no 4º trimestre de 2013 (valores corrigidos dos dias úteis)



3. Comparação com a União Europeia

No Gráfico 5, apresentam-se as variações do ICT por país, referentes ao último trimestre disponível (3º trimestre de 2013), que o Eurostat divulgou a 17 de dezembro de 2013.

A variação do ICT para a União Europeia (28 países) foi de 1,0%, no 3º trimestre de 2013.

Acima da média da União Europeia situaram-se quinze países, destacando-se a Estónia com uma variação do ICT de 8,1%.

Seis países registaram variações inferiores às da União Europeia, entre 0,3% (Croácia) e 0,8% (Dinamarca).

Cinco países registaram diminuições do ICT, entre -0,1% (Portugal³) e -7,6% (Chipre).

No Gráfico 6, apresenta-se a evolução da variação do ICT em Portugal e na União Europeia, do 1º trimestre de 2009 ao 3º trimestre de 2013.

A sua análise permite concluir que o ICT em Portugal registou globalmente variações inferiores às observadas para a média da União Europeia (28 países) desde o 1º trimestre de 2010, caracterizando-se por decréscimos sucessivos do 1º trimestre de 2011 até ao 1º trimestre de 2013.

Gráfico 5: Variação homóloga do ICT nos países da União Europeia (28) no 3º trimestre de 2013 (valores corrigidos dos dias úteis)

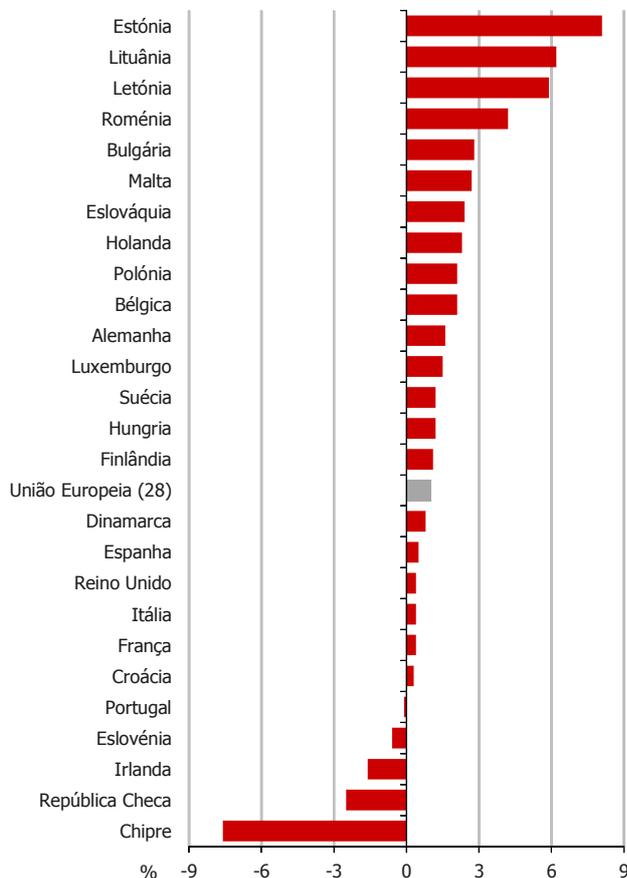
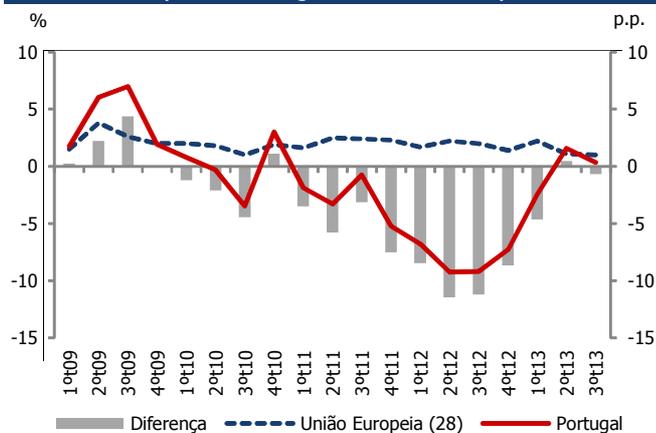


Gráfico 6: Variação homóloga do ICT na União Europeia (28) e em Portugal (valores corrigidos dos dias úteis)



³ A variação para Portugal foi agora revista para +0,3% (cf. descrito na nota técnica, página 8).

Quadro 1: Variação homóloga do ICT segundo as componentes do índice por atividade económica (CAE-Rev. 3)
(valores corrigidos dos dias úteis)

Unidade: %

Atividade económica (secções da CAE-Rev. 3)	4ºT-2012			1ºT-2013			2ºT-2013			3ºT-2013			4ºT-2013		
	Total	Custos salariais	Outros custos	Total	Custos salariais	Outros custos	Total	Custos salariais	Outros custos	Total	Custos salariais	Outros custos	Total	Custos salariais	Outros custos
Total (B a S)	-7,3	-6,1	-11,3	-2,4	-1,7	-5,0	1,6	1,2	2,9	0,3	-0,7	4,1	-0,4	0,5	-3,3
B a N	-0,5	1,3	-7,2	-1,6	-1,2	-2,9	1,3	0,4	4,8	-1,5	-2,7	3,3	-4,9	-5,4	-3,0
Indústria (B a E)	-2,9	-1,7	-7,3	-2,4	-1,7	-5,3	0,9	-0,2	5,6	-3,6	-4,8	1,3	-4,8	-5,0	-4,2
Construção (F)	0,8	2,0	-3,9	1,0	0,3	3,8	5,0	4,0	8,9	1,5	0,1	6,8	-0,4	-1,0	2,0
Serviços (G a N)	0,7	3,1	-7,7	-1,6	-1,3	-2,9	0,8	0,1	3,5	-0,8	-2,0	3,8	-5,9	-6,6	-3,3
O a S	-16,8	-17,1	-16,0	-3,7	-2,5	-7,5	1,9	2,5	0,4	2,9	2,3	5,0	7,2	11,2	-3,8

Quadro 2: Variação homóloga do ICT segundo as componentes do índice por atividade económica (CAE-Rev. 3)
(valores não corrigidos dos dias úteis)

Unidade: %

Atividade económica (secções da CAE-Rev. 3)	4ºT-2012			1ºT-2013			2ºT-2013			3ºT-2013			4ºT-2013		
	Total	Custos salariais	Outros custos	Total	Custos salariais	Outros custos	Total	Custos salariais	Outros custos	Total	Custos salariais	Outros custos	Total	Custos salariais	Outros custos
Total (B a S)	-10,2	-9,1	-14,1	2,4	3,1	-0,3	3,2	2,9	4,5	-1,2	-2,2	2,5	-1,9	-1,1	-4,8
B a N	-3,7	-1,9	-10,1	3,3	3,6	1,9	3,0	2,1	6,6	-3,0	-4,2	1,7	-6,4	-6,9	-4,5
Indústria (B a E)	-5,9	-4,8	-10,3	2,4	3,1	-0,6	2,6	1,4	7,3	-5,1	-6,2	-0,3	-6,3	-6,5	-5,7
Construção (F)	-2,4	-1,2	-7,0	6,0	5,3	8,9	6,7	5,7	10,7	-0,1	-1,4	5,2	-2,0	-2,6	0,4
Serviços (G a N)	-2,5	-0,2	-10,7	3,2	3,6	1,9	2,4	1,7	5,2	-2,3	-3,5	2,2	-7,4	-8,0	-4,8
O a S	-19,5	-19,7	-18,6	1,0	2,3	-3,0	3,6	4,1	2,1	1,4	0,7	3,4	5,6	9,4	-5,3

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho - 4º trimestre de 2013.

Secções da CAE-Rev. 3

- B - Indústrias extrativas
- C - Indústrias transformadoras
- D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
- E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
- G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
- H - Transportes e armazenagem
- I - Alojamento e restauração
- J - Atividades de informação e de comunicação
- K - Atividades financeiras e de seguros

- L - Atividades imobiliárias
- M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
- N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio
- O - Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória
- P - Educação
- Q - Atividades de saúde humana e apoio social
- R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
- S - Outras atividades de serviços

Quadro 3: Variação homóloga do ICT segundo a origem da variação do índice por atividade económica (CAE-Rev. 3)
(valores corrigidos dos dias úteis)

Unidade: %

Atividade económica (secções da CAE-Rev. 3)	4ºT-2012			1ºT-2013			2ºT-2013			3ºT-2013			4ºT-2013		
	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador
Total (B a S)	-7,3	-9,4	-1,4	-2,4	2,3	4,9	1,6	4,8	3,1	0,3	0,1	-0,7	-0,4	3,5	2,6
B a N	-0,5	-3,1	-2,5	-1,6	4,0	5,7	1,3	4,8	3,3	-1,5	-1,0	0,1	-4,9	-2,9	2,1
Indústria (B a E)	-2,9	-2,0	0,9	-2,4	3,1	5,6	0,9	4,3	3,0	-3,6	-1,9	1,6	-4,8	-3,1	1,8
Construção (F)	0,8	0,2	-0,6	1,0	5,3	4,2	5,0	7,3	2,2	1,5	0,2	-1,3	-0,4	-1,5	-1,1
Serviços (G a N)	0,7	-4,5	-5,1	-1,6	4,3	6,0	0,8	4,6	3,7	-0,8	-0,8	-0,5	-5,9	-3,1	3,0
O a S	-16,8	-17,1	0,0	-3,7	0,3	4,1	1,9	4,8	2,8	2,9	1,6	-1,6	7,2	11,3	3,2

Quadro 4: Variação homóloga do ICT segundo a origem da variação do índice por atividade económica (CAE-Rev. 3)
(valores não corrigidos dos dias úteis)

Unidade: %

Atividade económica (secções da CAE-Rev. 3)	4ºT-2012			1ºT-2013			2ºT-2013			3ºT-2013			4ºT-2013		
	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador
Total (B a S)	-10,2	-9,4	1,8	2,4	2,3	0,0	3,2	4,8	1,4	-1,2	0,1	0,9	-1,9	3,5	4,2
B a N	-3,7	-3,1	0,7	3,3	4,0	0,7	3,0	4,8	1,6	-3,0	-1,0	1,7	-6,4	-2,9	3,7
Indústria (B a E)	-5,9	-2,0	4,3	2,4	3,1	0,7	2,6	4,3	1,3	-5,1	-1,9	3,1	-6,3	-3,1	3,4
Construção (F)	-2,4	0,2	2,6	6,0	5,3	-0,7	6,7	7,3	0,5	-0,1	0,2	0,3	-2,0	-1,5	0,5
Serviços (G a N)	-2,5	-4,5	-2,0	3,2	4,3	1,0	2,4	4,6	2,0	-2,3	-0,8	1,0	-7,4	-3,1	4,6
O a S	-19,5	-17,1	3,3	1,0	0,3	-0,8	3,6	4,8	1,2	1,4	1,6	-0,1	5,6	11,3	4,9

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho - 4º trimestre de 2013.

Secções da CAE-Rev. 3

- | | |
|---|--|
| B - Indústrias extrativas | L - Atividades imobiliárias |
| C - Indústrias transformadoras | M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares |
| D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio | N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio |
| E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição | O - Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória |
| G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas | P - Educação |
| H - Transportes e armazenagem | Q - Atividades de saúde humana e apoio social |
| I - Alojamento e restauração | R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas |
| J - Atividades de informação e de comunicação | S - Outras atividades de serviços |
| K - Atividades financeiras e de seguros | |

NOTA TÉCNICA

O Índice de Custo do Trabalho (ICT) é um indicador de curto prazo que pretende medir a evolução trimestral dos custos do trabalho por hora efetivamente trabalhada (custo médio horário) suportados pela entidade empregadora. O índice é calculado dividindo o custo médio por trabalhador/a pelo número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador/a. Por esta razão, a evolução destas duas variáveis (custos do trabalho e horas trabalhadas) concorrem para explicar a sua evolução.

Os custos do trabalho suportados pela entidade empregadora incluem os seguintes elementos:

Custos salariais:

- Salário base
- Prémios e subsídios regulares
- Prémios e subsídios irregulares (subsídio de férias; subsídio de Natal; prémios de fim do ano/distribuição de lucros; outros prémios e subsídios pagos com caráter irregular)
- Pagamento por trabalho extraordinário
- Pagamento em géneros

Outros custos:

- Indemnização por despedimento
- Encargos legais a cargo da entidade patronal (contribuição patronal para a Segurança Social; seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais)
- Encargos convencionais, contratuais e facultativos (prestação complementar de reforma/invalidez; seguro de saúde; seguro de vida/acidentes pessoais; prestações sociais pagas diretamente ao/à trabalhador/a em caso de ausência por doença)

O ICT é uma operação estatística conduzida trimestralmente através de um inquérito por amostragem. A recolha dos dados junto dos estabelecimentos é realizada através de um questionário eletrónico (*Computer Assisted Web Interviewing - CAWI*). Por atividade económica, o ICT abrange as secções B a S da CAE-Rev. 3.

A informação relativa à Administração Pública [secções O (Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória) e a parte pública das secções P (Educação) e Q (Atividades de saúde humana e apoio social)] não é obtida por recolha direta. Esta informação é estimada pelo INE a partir de dados obtidos, entre outras fontes, da Direção-Geral do Orçamento (DGO) do Ministério das Finanças. Esta informação é sujeita a revisões.

O ICT é um índice de Laspeyres.

Para mais informações sobre o modo de cálculo do ICT, recomenda-se a consulta do documento metodológico associado a esta operação estatística, disponível em <http://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1064>.

Informação disponibilizada

Neste destaque, são analisadas as variações observadas no ICT total e suas componentes: 1) custos salariais *versus* outros custos; e 2) custos médios por trabalhador/a *versus* número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador/a.

Dada a existência de sazonalidade no ICT, a informação é apresentada sob a forma de taxas de variação homóloga, que comparam os níveis dos índices no trimestre corrente com os do mesmo trimestre do ano anterior. As séries dos números-índice encontram-se disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais.

De modo a eliminar os efeitos decorrentes da existência de números de dias úteis diferentes em trimestres idênticos de anos diferentes (Páscoa e outros feriados móveis), os valores analisados foram corrigidos dos dias úteis. Os valores brutos, não corrigidos nem dos dias úteis nem da sazonalidade, encontram-se disponíveis nos quadros do anexo e no Portal das Estatísticas Oficiais.

(continua)

(continuação)

Revisões

A informação divulgada neste destaque relativa aos últimos trimestres é sujeita a revisões. Estas revisões resultam, por um lado, da integração de informação relativa ao trimestre anterior enviada tardiamente por alguns estabelecimentos da amostra do ICT e, por outro, da atualização da informação relativa aos trimestres anteriores proveniente da DGO.

O impacto dessas revisões, medido pela diferença entre as variações homólogas publicadas para o 3º trimestre de 2013 no Destaque à Comunicação Social referente ao "Índice de Custo do Trabalho – 3º trimestre de 2013" e as que agora se disponibilizam, consta do quadro seguinte:

Revisão das variações homólogas do ICT publicadas no 3º trimestre de 2013

Unidade: p.p.

Atividade económica (secções da CAE-Rev. 3)	Total	Componentes do índice		Origem da variação do índice		Total	Componentes do índice		Origem da variação do índice	
		Custos salariais	Outros custos	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador		Custos salariais	Outros custos	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador
Total (B a S)	0,5	-0,5	3,9	0,6	0,1	0,4	-0,5	3,8	0,6	0,1
B a N	-0,1	-0,2	0,1	0,0	0,2	-0,1	-0,2	0,1	0,0	0,2
Indústria (B a E)	-0,1	-0,2	0,2	0,0	0,1	-0,1	-0,2	0,2	0,0	0,1
Construção (F)	0,8	0,8	0,4	1,4	0,6	0,7	0,8	0,4	1,4	0,6
Serviços (G a N)	-0,4	-0,5	0,0	-0,2	0,1	-0,4	-0,5	0,0	-0,2	0,2
O a S	1,3	-0,9	8,0	1,4	0,1	1,3	-0,9	7,9	1,4	0,1

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.

O presente destaque inclui informação recebida até ao dia 30 de janeiro de 2014. A taxa de resposta foi de 85,7%.